Setembro 2026

Relatório de Conjuntura Económica

BCI 30 anos

RELATÓRIO DE CONJUNTURA ECONÓMICA

MENSAL | SETEMBRO 2026

DIRECÇÃO DE MERCADOS FINANCEIROS

DESTAQUES

SETEMBRO 2026

- ✓ **Na África do Sul**, o Banco Central da África do Sul reviu em alta a taxa de juro de referência em 25pb para 7,25%.
- ✓ **Na China**, o Banco Central manteve a taxa de juro directora nos 3,0%, pelo décimo sexto mês consecutivo.
- ✓ **Na Zona Euro**, o BCE reviu em alta a taxa de juro de referência em 25pb para 2,65%.
- ✓ **Nos EUA**, a Reserva Federal deliberou rever em alta o intervalo da taxa de juro de referência em 25pb, para 3,75%-4,00%.
- ✓ **Em Moçambique**, o Comité de Política Monetária do Banco de Moçambique manteve a taxa MIMO em 9,25% e alterou o regime de reservas obrigatórias.

ÍNDICE

SUMÁRIO EXECUTIVO **4**
ECONOMIA INTERNACIONAL **6**
África do Sul 6
China 7
Zona Euro 7
Estados Unidos da América 8
Mercado Cambial Internacional 10

ECONOMIA NACIONAL **11**
Caixa 1: Missão do FMI a Moçambique 11
Caixa 2: A *Moody's Ratings* reviu em baixa o *rating* de Moçambique em moeda estrangeira 12
Caixa 3: A *S&P Global Ratings* reviu em baixa o *rating* de Moçambique em moeda estrangeira 13
Mercado Cambial Nacional 14
Inflação 14
Comité de Política Monetária (CPMO) 15

Linha de Crédito Agronegócios BCI - FINOVA

O teu crescimento começa aqui.
Financiamento pensado para líderes que fazem o campo avançar.

É daqui o futuro.

BCI 30 anos

SUMÁRIO EXECUTIVO

Contexto global. no mês de Setembro de 2026 assinalou-se uma transição para um ciclo sincronizado de restrição monetária. A Reserva Federal reviu em alta a taxa de juro em 25pb, para o intervalo de 3,75%-4,00%, por unanimidade e marcando a primeira subida desde Julho de 2023; o Banco Central Europeu reviu em alta as três taxas directoras em 25pb, o segundo aumento do ano; e o Banco Central da África do Sul incrementou a *repo rate* em 25pb para 7,25%, também por unanimidade. Em sentido contrário, o Banco Popular da China manteve as taxas inalteradas pelo décimo sexto mês consecutivo, reflectindo um contexto interno de inflação baixa e procura débil. Note-se que, a principal razão subjacente às subidas das taxas de juro diretoras é a tensão no mercado de energia, associada ao conflito no Médio Oriente, que se intensificou no mês em análise.

Preços. A inflação acelerou de forma expressiva na Zona Euro, de 3,2% para 3,8%, o nível máximo em três anos, inteiramente explicada pela componente energética (18,8% *vs*. 14,3%), que isoladamente contribuiu com cerca de 1,7pp para o índice global. Nos EUA, os preços foram igualmente impactados pelo aumento dos custos de energia, com destaque para a gasolina que registou um aumento homólogo de 34,2% no seu preço.

Actividade económica global. O desempenho manteve-se divergente. Nos EUA, a actividade do sector privado registou o crescimento mais acentuado em mais de cinco anos, com o S&P Global Composite PMI nos 58,4 pontos, ao passo que o mercado laboral desacelerou abruptamente, com a criação de 29 mil postos de trabalho, face à expectativas de um acréscimo entre 84 mil e 90 mil postos. Na China, o índice oficial de gestores de compras da indústria transformadora retornou ao território de expansão, fixando-se nos 50,1 pontos. Na África do Sul, o Banco Central reviu em baixa a previsão de crescimento para 2026, de 1,4% para 1,2%, na sequência da contracção registada no segundo trimestre.

Moçambique. A inflação homóloga desacelerou para 6,31% em Setembro, embora os preços tenham incrementado 0,16% em termos mensais, interrompendo dois meses consecutivos de deflação. Os Transportes (com 14,72%) e os Bens alimentares e bebidas não alcoólicas (com 8,69%) foram as divisões com maior contributo. O Comité de Política Monetária do Banco de Moçambique manteve a taxa MIMO em 9,25% e introduziu um novo regime de reservas obrigatórias, com duração de dezoito meses, que permite aos bancos deduzir da componente em moeda nacional os montantes de novos financiamentos concedidos a empresas que contribuam para a substituição de importações ou para o aumento das exportações. O Banco Central assinalou igualmente o aumento da dívida pública interna para MZN 546,5 mil milhões e a persistência de atrasados que continuam a condicionar o mercado financeiro.

Riscos a acompanhar. O principal risco mantém-se a trajectória dos preços da energia a nível global e a sua transmissão à inflação importada. A subida simultânea das taxas de juro nas principais economias avançadas encarece o financiamento externo e tende a fortalecer o Dólar, com efeito directo sobre o custo das importações nacionais. Internamente, os atrasados da dívida pública e o crescimento do endividamento interno permanecem o principal constrangimento à liquidez do sistema e à formação de preços no mercado de títulos.

É daqui o futuro.

BCI 30 anos

ECONOMIA INTERNACIONAL

África do Sul

Em Setembro de 2026, o Banco Central da África do Sul retomou o ciclo de restrição monetária, revendo em alta a taxa de juro de referência em 25pb por decisão unânime, num contexto de elevados riscos em torno da inflação. Assim, a Autoridade Monetária reviu em baixa a previsão de crescimento para 2026.

O Banco Central da África do Sul (*SARB)* reviu em alta a taxa de juro de referência em 25pb para 7,25% em Setembro de 2026, em linha com as expectativas do mercado, com vista a conduzir a inflação à sua meta de 3,0%. A decisão foi unânime, reflectindo os elevados riscos em torno de aumento das pressões inflacionárias.

Note-se que, em Agosto, a taxa de inflação homóloga da África do Sul acelerou para 4,4%, face aos 4,3% do mês anterior, mantendo-se acima da meta do Banco Central de 3,0%, a reflectir o aumento dos preços de electricidade, gás e outros combustíveis (8,3% *vs*. 7,4% em Julho), bem como o contínuo aumento dos custos de transporte (8,8% *vs*. 8,9%), decorrente do aumento do preço do diesel (3,1%). Em termos mensais, o índice de preços ao consumidor manteve-se estável em Agosto, após um aumento de 0,2% registado no mês anterior.

Relativamente à actividade económica, a produção mineira do país contraiu em 7,5%, em termos homólogos, em Julho de 2026, após uma redução de 4,3% em Junho, marcando a terceira recessão consecutiva e a mais acentuada desde Fevereiro de 2025. A indústria mineira da economia mais industrializada de África continua a enfrentar limitações estruturais, incluindo gargalos logísticos, altos custos operacionais, minas antigas e menor demanda por algumas *commodities*, como minério de ferro e carvão. Assim, registou-se uma redução da produção em quase todas as categorias, com destaque para os metais do grupo da platina - PGMs (-13,5%), carvão (-7,5%) e minério de ferro (-8,0%).

Importa referir que, o *SARB* prevê que a inflação ultrapasse 5% no final de 2026 e no início de 2027, impulsionada pelo aumento dos preços dos combustíveis, podendo desacelerar para cerca de 3,0% no final de 2027. Neste contexto, as projecções indicam uma inflação de 4,4% em 2026 (*vs*. 4,0% da previsão anterior), 4,0% em 2027 (*vs*. 3,8%) e 3,2% em 2028 (*vs*. 3,1%).

Relativamente à actividade económica, a previsão de crescimento para 2026 foi revista em baixa para 1,2% (*vs*. 1,4% da projeção anterior), mantendo as projecções para 2027 e 2028 em 1,7% e 1,9%, respectivamente.

China

No período em análise, o Banco Central da segunda maior economia do mundo deliberou a manutenção da taxa de juro de referência, tendo apontando para um cenário económico marcado por uma aceleração do crescimento da produção industrial e uma desaceleração das vendas a retalho. Além disso, tem se registado um crescimento nos novos empréstimos concedidos na moeda do país, contudo abaixo das previsões, devido à fraca demanda dos sectores doméstico e corporativo.

Em Setembro de 2026, a taxa de inflação homóloga da China acelerou para 0,9%, face a 0,8% registado em Agosto, fixando-se ligeiramente abaixo das expectativas do mercado de 1%. Este desempenho marca o nível máximo observado desde Julho, devido à aceleração preços dos bens não alimentares (1,5% *vs*. 1,2% em Agosto), com destaque para o custo de transporte (4,3% *vs*. 2,5%), em resultado do aumento dos preços da gasolina e de um aumento da procura por viagens antes do feriado da Semana Dourada.

O Banco Popular da China (PBoC) manteve a taxa de juro de referência nos 3,0%, pelo décimo sexto mês consecutivo, na reunião de Setembro de 2026, em linha com as expectativas do mercado. Esta decisão reflete a postura cautelosa em relação ao impacto do conflito no Oriente Médio, embora as exportações continuem fortemente sustentadas pela demanda relacionada à Inteligência Artificial. Simultaneamente, o Banco Central tem privilegiado o estímulo orçamental face ao monetário, perante a debilidade da procura de crédito bancário.

No atinente à conjuntura económica, o *PBoC* referiu que, os dados de Agosto mostram que o crescimento da produção industrial acelerou, enquanto as vendas a retalho abrandaram e ficaram abaixo das expectativas. Os novos empréstimos em Yuan voltaram a aumentar, mas menos do que o previsto, num contexto de fraca procura de crédito por parte das famílias e das empresas. Os preços da habitação continuaram a cair, embora a um ritmo mais lento dos últimos oito meses, apoiados pelas medidas de estímulo do Governo.

Zona Euro

No período em alusão, no Bloco de moeda única as pressões inflacionárias continuam em alta, com a inflação mantendo-se acima da meta do Banco Central local de 2,0%, impulsionada, sobretudo, pelo aumento dos preços da energia, decorrente das contínuas tensões no Médio Oriente. No mesmo período, o BCE reviu em alta a taxa de juro directora em 25pb, referindo que a inflação poderá se manter acima da sua meta de 2,0% durante um período prolongado e que a economia poderá se manter resiliente.

O Banco Central da Europa (BCE) reviu em alta a taxa de juro directora em 25pb para 2,65%, na reunião de política monetária de Setembro de 2026, marcando o segundo aumento desde o início da guerra entre os EUA e o Irão. O BCE afirmou que o conflito no Médio Oriente continua a aumentar as pressões inflacionárias, prevendo que a inflação se mantenha acima da sua meta de 2,0% durante um período prolongado.

Em Setembro, a taxa de inflação homóloga da Zona Euro acelerou para 3,8%, comparativamente à 3,2% no mês precedente e acima das previsões do mercado de 3,6%. Este foi o nível máximo de aumento da inflação desde Setembro de 2023, permanecendo, deste modo, acima da meta do BCE de 2,0% impulsionada, principalmente, por um aumento nos preços da energia em 18,8% (o nível máximo desde Janeiro de 2023) na sequência das contínuas tensões no Médio Oriente.

Entre as maiores economias da Zona do Euro, a inflação acelerou na Alemanha (3,3% *vs*. 2,9% em Agosto), na França (3,4% *vs*. 2,6%), na Espanha (5,0% *vs*. 4,6%), na Itália (4,1% *vs*. 3,2%) e nos Países Baixos (3,0% *vs*. 2,8%).

Para 2026, a Autoridade Monetária manteve a previsão de inflação nos 3,0% e reviu em alta a sua projecção para 2027, esperando que se fixe nos 2,5% (*vs*. 2,3%). Relativamente à economia, o BCE reviu em alta as suas previsões para o PIB da Zona Euro, prevendo uma expansão de 0,9% em 2026 (*vs*. 0,8%) e 1,4% (*vs*. 1,2%) em 2027, a reflectir uma resiliência económica acima das expectativas na economia do Bloco de Moeda Única.

Estados Unidos da América

A maior economia do mundo apresentou, em Setembro de 2026, sinais acentuadamente divergentes. A Reserva Federal aumentou a taxa de juro de referência pela primeira vez em mais de três anos, por decisão unânime, em face da inflação que permanece acima da meta. A actividade do sector privado acelerou para o ritmo mais forte em mais de cinco anos, impulsionada pelo sector de serviços e o mercado laboral desacelerou de forma expressiva, com a criação de postos de trabalho muito abaixo das expectativas.

No mês em análise, a Reserva Federal dos EUA deliberou rever em alta o intervalo da taxa de juro de referência em 25pb, para 3,75%-4,00%, marcando a primeira subida desde Julho de 2023. A decisão foi unânime, contrastando com os três votos discordantes a favor de uma subida na reunião de Julho. A Autoridade Monetária indicou que a inflação permanece elevada, pelo que a medida visa apoiar um retorno mais oportuno à meta de 2%.

Em Setembro, a inflação homóloga acelerou para 3,7%, após um aumento de 3,4% nos dois meses anteriores e acima das expectativas do mercado de 3,6%, impulsionada pelo incremento dos preços no sector de energia. O preço da gasolina incrementou 34,2% em termos homólogos (*vs*. 27,4% em Agosto).

No que concerne ao mercado laboral, a economia dos EUA registou um aumento de apenas 29 mil postos de trabalho no mês em análise, substancialmente abaixo das previsões do mercado, que apontavam para um acréscimo entre 84 mil e 90 mil postos, e abaixo da média mensal de 45 mil nos doze meses precedentes.

A actividade económica do sector privado dos EUA acelerou de forma significativa em Setembro de 2026, tendo o *S&P Global Composite PMI* fixado-se nos 58,4 pontos, face aos 56,0 pontos registados em Agosto, o quarto mês consecutivo de aceleração e o nível máximo em mais de cinco anos. Este desempenho reflectiu, em grande medida, o desempenho do sector dos serviços, cujo índice subiu para 58,8 pontos (*vs*. 56,5 pontos).

Em termos prospectivos, as projeções actualizadas mostraram que 16 de 18 funcionários veem a possibilidade de pelo menos um aumento adicional de 25 pb na taxa de juro no ano em curso, com quatro prevendo dois aumentos adicionais. Quanto à economia, é expectável que o PIB cresça a um ritmo ligeiramente mais rápido em 2026 (2,3% *vs*. 2,2% na projeção de Junho) e 2027 (2,4% *vs*. 2,3%) e no que concerne à inflação, em 2026 poderá atingir 3,7% (*vs*. 3,6%) e para 2027 foi mantida em 2,3%.

Transferir nos Canais e-daki entre contas BCI é grátis.

É imediato, seguro e simples.

Mercado Cambial Internacional

Entre 1 e 30 de Setembro de 2026, o ***Dólar*** apreciou face ao ***Euro*** e ao ***Rand***, impulsionado pela postura restritiva da Reserva Federal, que reviu em alta a taxa *Fed Funds* em 25pb em Setembro. As persistentes pressões inflacionárias e as declarações de membros da *Fed* sobre a sua duração reforçaram as expectativas de um novo aumento da taxa de juro directora em Outubro do ano em curso.

A moeda norte-americana depreciou face ao ***Yuan***, devido ao optimismo crescente em relação às negociações entre os EUA e a China, sobre inteligência artificial, investimento e questões comerciais.

Evolução das taxas de câmbio no mercado internacional

	Set-25	Out-25	Nov-25	Dez-25	Jan-26	Fev-26	Mar-26	Abri-26	Mai-26	Jun-26	Jul-26	Ago-26	Set-26
EUR/USD	1,1657	1,1733	1,1557	1,1568	1,1736	1,1926	1,1802	1,1506	1,1693	1,1397	1,1487	1,1593	1,1375
USD/ZAR	17,7165	17,2850	17,3463	17,1229	16,6047	15,9125	15,9343	17,0118	16,7928	16,3894	16,5582	16,1406	16,3248
USD/CNY	7,1283	7,1287	7,1194	7,0705	6,9854	6,9484	6,8575	6,9011	6,8336	6,7917	6,7531	6,7208	6,7056

Fonte: *Reuters*

ECONOMIA NACIONAL

No período em análise, a economia nacional manteve a trajectória de desaceleração da inflação homóloga, não obstante o regresso a uma variação mensal positiva dos preços, após dois meses consecutivos de deflação. O Comité de Política Monetária manteve a taxa MIMO inalterada e introduziu um novo regime de reservas obrigatórias destinado a estimular o crédito ao sector produtivo. O Banco Central assinalou a persistência dos atrasados da dívida pública e o crescimento do endividamento interno como os principais constrangimentos ao normal funcionamento do mercado financeiro, num contexto de elevado dinamismo do mercado cambial associado à execução dos projectos de gás natural liquefeito.

Caixa 1: Missão do FMI a Moçambique – Setembro de 2026.

Uma equipa do FMI esteve em Maputo entre 9 e 18 de Setembro para avaliar a evolução recente da economia e discutir as reformas que poderão sustentar um eventual programa apoiado pelo Fundo. As discussões abrangeram o Governo, Banco de Moçambique, Parlamento, sector privado, sociedade civil e parceiros de desenvolvimento.

Neste contexto o FMI referiu que:

- ✓ Moçambique continua a enfrentar desafios macroeconómicos significativos, num contexto de elevados desequilíbrios fiscais e externos, condições de financiamento restritivas, choques climáticos adversos e perturbações relacionadas com a energia.
- ✓ Quanto à actividade económica, a missão observou que permanece moderada, todavia apresenta sinais de recuperação. A inflação tem-se mantido contida, enquanto o processo de consolidação fiscal iniciado em 2025 continua, sustentado pela contenção da despesa, num contexto de condições de financiamento restritivas.
- ✓ Relativamente às reformas, o FMI acolheu o compromisso das autoridades em avançar com as reformas, destacando a necessidade de esforços contínuos de política económica para corrigir os desequilíbrios fiscais e externos, restaurar a sustentabilidade da dívida e criar condições para um crescimento mais forte, inclusivo e resiliente.

Assim, as discussões sobre as reformas que poderão sustentar um programa do FMI prosseguirão nos próximos meses.

Importa referir que, durante este período, o Governo de Moçambique indicou que prevê concluir, até ao final de 2026, um novo programa de assistência financeira, de acordo com o calendário discutido entre as duas partes.

Caixa 2: A *Moody's Ratings* reviu em baixa o *rating* de Moçambique em moeda estrangeira de Caa2 para Caa3, e manteve *rating* em moeda nacional em Caa3. A perspetiva (*outlook*) mantém-se estável.

A revisão em baixa da classificação em Moeda Estrangeira de Caa2 para Caa3, ocorrida a 18 de Setembro de 2026, reflecte o aumento significativo dos riscos de o Governo proceder à reestruturação da dívida do sector privado denominada em moeda estrangeira, incluindo as obrigações soberanas - Eurobond (cuja amortização de capital iniciará em 2028, com pagamentos anuais de cerca de USD 225 milhões até 2031), num contexto de escassez de divisas, elevado serviço da dívida e dificuldades de financiamento externo.

A Moody's indicou que, as elevadas necessidades de refinanciamento da dívida deixam uma margem reduzida para a regularização dos atrasados, enquanto as despesas com salários e juros absorvem cerca de 80% das receitas públicas, limitando os buffers fiscais antes do início dos pagamentos do Eurobond.

A manutenção do *rating* em moeda local em Caa3 reflecte a continuidade da utilização de leilões de troca para refinanciar a dívida doméstica vincenda, os quais a Moody's classifica como trocas de dívida em situação de dificuldade (*distressed exchanges*) e, consequentemente, como incumprimentos (*defaults*).

A perspectiva estável reflecte a avaliação da Moody's de que os riscos para o perfil de crédito de Moçambique estão equilibrados ao nível de Caa3. Uma melhoria no acesso ao financiamento externo e ajustamentos de política económica poderiam reduzir o risco de reestruturação ou limitar as perdas para os credores. Da mesma forma, avanços nos projectos de GNL poderiam reforçar as receitas em moeda estrangeira e a capacidade de reembolso do país a partir do início da próxima década.

Note-se que, a evolução do *rating* estará condicionada à capacidade do Governo de reduzir as actuais pressões de liquidez, melhorar o acesso ao financiamento externo e avançar com o ajustamento fiscal. Por outro lado, atrasos no financiamento do FMI, no alívio da dívida bilateral ou nos projectos de GNL poderão aumentar o risco de reestruturação da dívida e pressionar o *rating* em baixa.

Caixa 3: A S&P Global Ratings reviu em baixa o *rating* de Moçambique em moeda estrangeira de CCC+ para CCC. Manteve o *rating* em moeda nacional em SD e o *outlook* negativo.

Em 25 de Setembro de 2026, A S&P reviu em baixa o *rating* de Moçambique em moeda estrangeira de CCC+ para CCC, mantendo a perspectiva negativa e o *rating* em moeda local permanece em 'SD' (*Selective Default*). A revisão reflecte, sobretudo, a crescente probabilidade de uma reestruturação do Eurobond de Moçambique, com maturidade em 2031, num contexto de fortes pressões fiscais e de liquidez externa.

A entidade indicou que, embora a perspectiva económica de longo prazo possa beneficiar da retoma do projecto de GNL da TotalEnergies, é expectável que os efeitos materiais sobre a posição fiscal e externa só se façam sentir após 2030.

A S&P referiu ainda que:

- ✓ Poderá rever em baixa a classificação para 'SD' caso Moçambique implemente uma troca de dívida que a agência considere uma reestruturação em situação de dificuldade, ou caso não efectue, atempada e integralmente, os pagamentos de cupões da sua dívida comercial externa, nomeadamente do Eurobond com vencimento em Setembro de 2031;

Importa salientar que a Agência reviu em baixa a sua previsão de crescimento do PIB real para 0,7% em 2026. Esta revisão reflete a persistência da escassez de Dólares, as condições de financiamento restritivas e o fraco investimento privado, que estão a limitar os setores da indústria transformadora, da construção e das atividades relacionadas com as importações.

O sector agrícola, que representa cerca de 30% do PIB, deverá também continuar sob pressão, na sequência das cheias graves e das chuvas intensas registadas no primeiro semestre de 2026, das condições meteorológicas adversas associadas ao *El Niño* no segundo semestre e das perturbações no abastecimento de fertilizantes provenientes do Médio Oriente, relacionadas com o conflito.

Além disso, acrescentou que o encerramento da fundição de alumínio Mozal - cuja produção representa cerca de 2% do PIB e 20% das exportações de mercadorias - deverá penalizar ainda mais o crescimento económico e a disponibilidade de divisas.

Mercado Cambial Nacional

No período compreendido entre 1 e 30 de Setembro de 2026, o câmbio do Dólar manteve-se estável face ao Metical, embora persistam pressões sobre a procura.

O Rand e o Euro depreciaram face ao Metical, em resultado do desempenho destas moedas no mercado internacional.

Evolução das taxas de câmbio no mercado nacional

	Set-25	Out-25	Nov-25	Dez-25	Jan-26	Fev-26	Mar-26	Abr-26	Mai-26	Jun-26	Jul-26	Ago-26	Set-26
USD/MZN	63,91	63,91	63,91	63,91	63,91	63,90	63,91	63,91	63,91	63,90	63,91	63,91	63,91
ZAR/MZN	3,61	3,70	3,69	3,74	3,85	4,01	4,01	3,76	3,81	3,90	3,86	3,96	3,91
EUR/MZN	74,54	74,95	73,85	73,93	75,01	76,16	75,41	73,51	74,73	72,83	73,42	74,12	72,60

Fonte: Banco de Moçambique

Inflação

De acordo com os dados do Instituto Nacional de Estatística, a taxa de inflação homóloga desacelerou para 6,31% em Setembro de 2026, face aos 6,45% registados no mês anterior. Este desempenho deveu-se, em grande medida, ao aumento menos acentuado dos preços na divisão dos bens alimentares e bebidas não alcoólicas (8,69% *vs*. 8,91% em Agosto) e dos Transportes (14,72% *vs*. 14,77%).

Numa base mensal, o Índice de Preços ao Consumidor incrementou em 0,16% no mês de Setembro, após uma redução de -0,28% no mês precedente.

De acordo com o Banco de Moçambique (BdM), não obstante as perspectivas de aumento de preços no curto prazo, antevê-se uma redução da inflação para um dígito no médio prazo, reflectindo, sobretudo, as perspectivas de redução dos preços internacionais dos combustíveis e alimentos, associadas a um eventual abrandamento das tensões no Médio Oriente.[1]

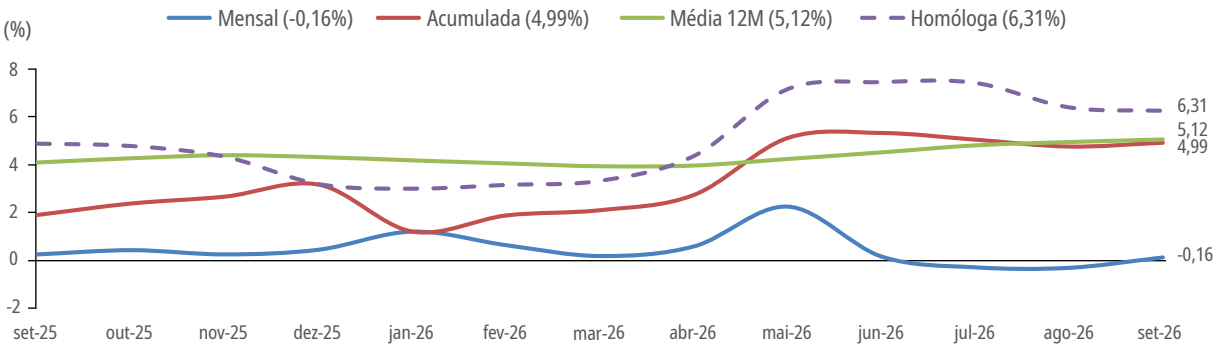
[1]No relatório, Conjuntura Económica e Perspectivas de Inflação, divulgado em Outubro de 2026.

30 anos a construir o Futuro com Confiança

BCI 30 anos

É daqui o futuro.

Evolução das taxas de inflação de Moçambique



Evolução das taxas de inflação de Moçambique

Moçambique	Set-25	Out-25	Nov-25	Dez-25	Jan-26	Fev-26	Mar-26	Abr-26	Mai-26	Jun-26	Jul-26	Ago-26	Set-26
Mensal	0,29%	0,47%	0,29%	0,49%	1,26%	0,68%	0,22%	0,63%	2,32%	0,20%	-0,26%	-0,28%	0,16%
Acumulada	1,96%	2,44%	2,73%	3,23%	1,26%	1,94%	2,16%	2,80%	5,19%	5,40%	5,12%	4,83%	4,99%
Média 12M	4,14%	4,32%	4,45%	4,37%	4,23%	4,10%	3,98%	4,01%	4,29%	4,57%	4,87%	5,01%	5,12%
Homóloga	4,93%	4,83%	4,38%	3,23%	3,04%	3,20%	3,37%	4,41%	7,22%	7,51%	7,48%	6,45%	6,31%

Fonte: INE/Outubro de 2026

Comité de Política Monetária (CPMO)

No dia 30 de Setembro de 2026, realizou-se a quinta reunião do CPMO do BdM do presente ano, onde foi deliberada a manutenção da taxa de juro de política monetária, taxa MIMO, em 9,25% e a alteração do regime de reservas obrigatórias a partir do próximo período de constituição.

A decisão de manutenção da taxa MIMO reflecte, essencialmente, a prevalência de elevados riscos e incertezas quanto ao impacto dos choques climáticos e do prolongamento das tensões geopolíticas no Médio Oriente e na Europa, com potenciais efeitos sobre os preços internacionais dos combustíveis e alimentos, num contexto em que a recuperação da actividade económica mantém-se lenta.

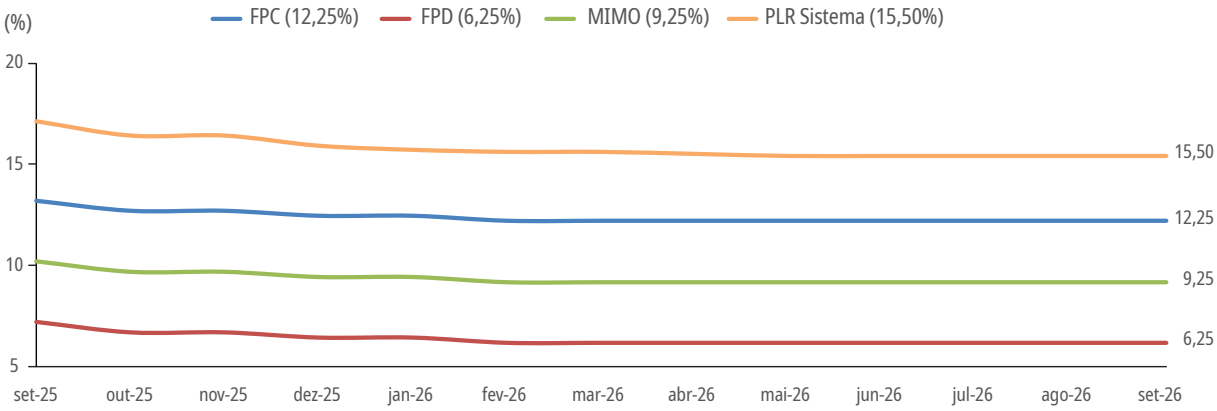
Ademais, o novo regime de reservas obrigatórias, com a duração de 18 meses, permitirá a dedução, na componente em moeda nacional, do montante correspondente aos novos financiamentos concedidos pelo sistema bancário às empresas que contribuam para a substituição de importações e/ou para o aumento das exportações. Note-se que, a taxa de juro a ser aplicada será a taxa MIMO, podendo ser acrescida de uma margem de 150 pb, conforme a finalidade.

O BdM referiu que, os riscos e incertezas associados às projecções da inflação continuam elevados. A nível doméstico, prevalecem as incertezas

quanto à magnitude dos efeitos da inflação importada, à evolução do endividamento público e ao impacto dos choques climáticos. A nível externo, destacam-se as incertezas quanto à duração e à magnitude dos efeitos das tensões geopolíticas no Médio Oriente e na Europa sobre os fluxos de comércio, a oferta global de bens e os preços internacionais dos combustíveis e alimentos.

A manutenção dos atrasados da divida interna e externa continua a condicionar o normal funcionamento do mercado financeiro. Persistem atrasos no pagamento da divida pública interna e externa, incluindo perante as instituições financeiras nacionais credores multilaterais, com impactos, entre outros, na fraca apetência por títulos públicos, na rigidez das taxas de juro do mercado monetário interbancário e na avaliação do risco-pais.[2]

Evolução das taxas de juro de referência de Moçambique



Evolução das taxas de juro de referência de Moçambique

Evolução das Taxas Directoras	Set-25	Out-25	Nov-25	Dez-25	Jan-26	Fev-26	Mar-26	Abr-26	Mai-26	Jun-26	Jul-26	Ago-26	Set-26
FPC	12,75%	12,75%	12,50%	12,50%	12,25%	12,25%	12,25%	12,25%	12,25%	12,25%	12,25%	12,25%	12,25%
FPD	6,75%	6,75%	6,50%	6,50%	6,25%	6,25%	6,25%	6,25%	6,25%	6,25%	6,25%	6,25%	6,25%
MIMO	9,75%	9,75%	9,50%	9,50%	9,25%	9,25%	9,25%	9,25%	9,25%	9,25%	9,25%	9,25%	9,25%
ROs em MZN	29,00%	29,00%	29,00%	29,00%	29,00%	29,00%	29,00%	29,00%	39,00%	39,00%	39,00%	39,00%	39,00%
ROs em ME	29,50%	29,50%	29,50%	29,50%	29,50%	29,50%	29,50%	29,50%	29,50%	29,50%	29,50%	29,50%	29,50%
PLR Sistema	16,50%	16,50%	16,00%	15,80%	15,70%	15,70%	15,60%	15,50%	15,50%	15,50%	15,50%	15,50%	15,50%

Fonte: Banco de Moçambique, 2026

[1]No relatório, Conjuntura Económica e Perspectivas de Inflação, divulgado em Outubro de 2026.

DISCLAIMER

O Relatório de Conjuntura Económica é um documento mensal elaborado pela Unidade de Análise de Mercados do BCI, que contém informações e opiniões procedentes de fontes consideradas fiáveis.

Este documento tem objectivo meramente informativo. Pelo que, o BCI não se responsabiliza, em nenhuma situação, pelo uso que se possa fazer do mesmo. As opiniões e as estimativas expressas reflectem a perspectiva dos autores, e podem sofrer alterações sem notificação prévia.

É permitida a reprodução parcial do relatório em apreço sempre que a fonte for citada de forma adequada.

fala daki

800 224 224
Linha gratuita em território nacional

+258 21 224 224
Chamadas Internacionais

Atendimento 24h todos os dias